

Discurso de Abertura

Cuidar a Democracia, Cuidar O Futuro

Fátima Grácio (Presidente da Fundação Cuidar O Futuro)

Ao reunirmo-nos aqui tornamos mais uma vez presente a figura de Maria de Lourdes Pintasilgo e algumas linhas chave do seu pensamento. A passagem dos seus 80 anos não foi a razão principal para a realização deste Ciclo de Debates sobre a Democracia. Vivia-se, no início dessa preparação, o pico da grande crise que assolou e tem estado a assolar o mundo inteiro. Pareceu-nos por isso, que seria muito oportuno, organizar um contexto de carácter público, que reflectisse, desdobrasse e aprofundasse algumas das razões que têm conduzido à ineficácia dos mecanismos da democracia e à ausência da ética que a deve orientar.

E porque não fazer a primeira sessão no dia 18 de Janeiro? Perguntámo-nos. E assim aconteceu. Neste sentido, gostava que simbolicamente oferecêssemos hoje à Maria de Lourdes, como presente, esta sucessão de debates, que se prolongarão até 25 de Fevereiro, sendo que as próximas sessões terão lugar às quintas-feiras, no Centro Nacional de Cultura. Gostava também de dizer, e a título de curiosidade, que fomos buscar os temas dos vários debates a um documento da autoria de Maria de Lourdes Pintasilgo, que se encontra no seu arquivo pessoal, com os quais ela teria pretendido também organizar um colóquio (isto em 1996), mas que não chegou a fazê-lo. Por opção não alterámos os temas nem os títulos dados por ela para cada sessão, por manterem actualidade e por serem também, cada um de per si, elementos constitutivos do tecido basilar da democracia. Neste contexto, a equipa que preparou esta iniciativa encontra-se satisfeita, porque por um lado evoca o legado intelectual de MLP que trabalhou, pensou e escreveu sobre estas problemáticas, e por outro, por ter encontrado uma forma de abordagem da Democracia, cujo processo de implantação se encontra, na sua raiz mais profunda, sempre inacabado.

Dizia Maria de Lourdes Pintasilgo e cito: “a capacidade de agarrar o tempo histórico que vivemos, de lhe perceber os paradigmas que carrega, de investigar as consequências que se podem repercutir na Política, é hoje a qualidade que se requer para que a democracia do séc. XXI comece a despertar nas inteligências e nas vontades.”

É assim nosso desejo que se possam despertar novos princípios que postulem novos princípios para um outro exercício do poder político, do poder económico, social, cultural e ambiental.

Antes de passar a palavra deixem-me evocar o que a Maria de Lourdes disse de si própria numa entrevista que concedeu a Maria João Seixas, publicada na revista do jornal Público em Novembro de 2001.

MJS – Maria de Lourdes, diga-me quem é.

MLP- Acho que sou, antes de tudo o mais, uma pessoa fascinada pelo saber e por passear entre os saberes. É uma atitude quase gulosa por saber, por querer compreender. Não falo de um saber especializado, mas de um passeio entre saberes, de uma ligação entre formas diversas de conhecer e de sentir.

Sou também visceralmente movida pelo dever. Não é tanto o dever em relação a qualquer coisa que passou, do género “decidi isto, ou comprometi-me com aquilo, logo tenho de fazer assim” mas é antes um dever que é como que uma chamada do futuro para agora. É um dever que diz “é preciso fazer isto que ainda não foi feito”, é um chamamento do que ainda não está.

O terceiro traço, é um gosto muito fundo, uma sensação de pertença sem limites ao mundo. Uma sensação muito forte, no sentido de que pertenço ao sítio onde estou. (...).

Onde estou, estou com esse mundo e, portanto, sou uma pessoa que carrega também com aquilo que vem de um relacionamento múltiplo, muito variado, com pessoas, histórias, situações. São redes muito diversas. Com graus de afectos e de expressão muito diferentes. Foi-me dado ser assim, está cá dentro. O primeiro contacto com qualquer realidade estranha transforma-se imediatamente num vínculo.(...) sem eu própria saber muito bem como o hei-de alimentar depois. É outra forma do saber e do dever, muito importante para mim, uma forma muito sedutora, que abre para belezas insuspeitadas, para afectos inesperados.